

OFICINA DO *MATHLIBRAS*: CONTANDO COM ABIGAIL

THAÍS PHILIPSEN GRÜTZMANN¹; CRISTIANE WINKEL ELERT²; RUAN PIEDRAS DA SILVEIRA³; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd2@gmail.com

²Instituto Federal Sul-rio-grandense – cristiane.elert@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ruanpiesv@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – tlebedeff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto relata a aplicação de uma oficina de matemática do Projeto de Extensão “*MathLibras – Anos VI e VII*”, vinculado ao Departamento de Educação Matemática do Instituto de Física e Matemática da Universidade Federal de Pelotas (DEMAT/IFM/UFPEL).

No ano de 2025 a turma escolhida foi um 1º ano do Ensino Fundamental. Nesta faixa etária, entre 6 e 7 anos, a criança precisa vivenciar experiências, falar sobre ela e fazer registros. Concordamos com RAMOS (2009, p. 33), ao afirmar que “não adiantava eu mostrar algum material para os alunos, era preciso que eles o pegassem, sentissem, montassem, mexessem nele”, e, essa era a proposta da oficina.

Complementar a essa ideia, temos que “a aprendizagem da matemática não ocorre por repetições e mecanizações, mas se trata de uma prática social que requer envolvimento do aluno em atividades significativas” (NACARATO; MENGALI; PASSOS, 2023, p. 31).

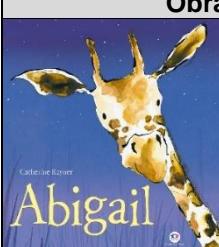
Ainda, pensando na extensão, ela “é uma forma de [...] produzir conhecimento com a sociedade, contribuindo para a solução de problemas sociais” (STUMPP; ROSALEN, VIESBA, 2022, p. 13). Por isso, o objetivo era estimular a prática da contagem por meio de elementos naturais do bosque, a partir de uma literatura infantil.

2. METODOLOGIA

As atividades aqui descritas fazem parte da oficina “Contando com Abigail: aproximando a matemática, a literatura e a natureza”, desenvolvida pelo Projeto “*MathLibras – Anos VI e VII*”. O projeto tem como um dos objetivos ministrar oficinas em diferentes contextos que tenham uma perspectiva inclusiva (preferencialmente).

A oficina foi realizada em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada do município de Pelotas, RS. Durante dois períodos da tarde do dia 22 de abril do corrente ano, a partir da história “Abigail”, da autora Catherine Rayner (2013), as atividades citadas no Quadro 1 foram desenvolvidas com as crianças, a professora da turma e uma oficineira, coordenadora do projeto.

Quadro 1: História e atividades desenvolvidas

Obra literária	Atividades desenvolvidas
 <p>Título: Abigail Autora: Catherine Rayner Editora: Ciranda Cultural</p>	<ol style="list-style-type: none"> Leitura da história Conversa inicial Trabalhando em grupos Desafio da contagem Registro Figuras Roda de conversa

Fonte: As pesquisadoras, 2025.

As atividades foram realizadas na ordem em que aparecem no Quadro 1, e serão detalhadas na sequência, a fim de que possa entender como foram desenvolvidas.

1. **Leitura da história:** Apresentação do livro Abigail para as crianças, destacando como a personagem gosta de contar tudo o que vê na natureza. A história foi contada no bosque, onde a professora ia mostrando as imagens.
2. **Conversa inicial:** O que Abigail gosta de contar? Vocês também gostam de contar coisas? O que podemos contar ao nosso redor?
3. **Trabalhando em grupos:** A turma foi dividida em pequenos grupos, num total de cinco. Cada grupo recebeu uma cestinha. Direcionamos as crianças para o bosque da escola para observar e coletar elementos naturais que possam ser contados (gravetos, pedras, folhas).
4. **Desafio da contagem:** classificar os elementos coletados (por exemplo, todas as pedras juntas, todas as folhas em outro grupo). Comparar as quantidades: temos mais pedras ou folhas? Como podemos saber? Logo em seguida, realizar a contagem de cada grupo.
5. **Registro:** As crianças registraram a quantidade coletada desenhando ou escrevendo os números em folhas de papel.
6. **Figuras:** Usaram os elementos coletados para formar figuras e, em seguida, contaram quantos elementos foram usados em cada criação.
7. **Roda de conversa:** O que foi mais divertido contar? Foi fácil ou difícil contar os elementos naturais? Como Abigail se sentiria com a nossa atividade de contagem?

A proposta envolveu na turma, desde a contação da história até a conversa final. Eles puderam vincular o ato de contar aos elementos que podemos encontrar na natureza, mostrando que a matemática está em todo o lugar.

Durante todos os momentos a professora titular acompanhou os alunos e foi percebendo o envolvimento nas atividades, bem como as dificuldades apresentadas, as quais foram sanadas no transcorrer da tarde. A seguir, uma breve discussão dos resultados obtidos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A contação da história aconteceu no bosque, e as crianças ficaram atentas. Esta foi a primeira história ao ar livre no ano.



Figura 1: Contação da história.
Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Após os questionamentos iniciais, os grupos receberam uma cesta, com o objetivo de coletar materiais pelo bosque. Este momento foi significativo, pois foi preciso explicar mais de uma vez a alguns alunos o que significa trabalhar em grupo. A Figura 2 mostra os alunos fazendo a coleta e alguns resultados.

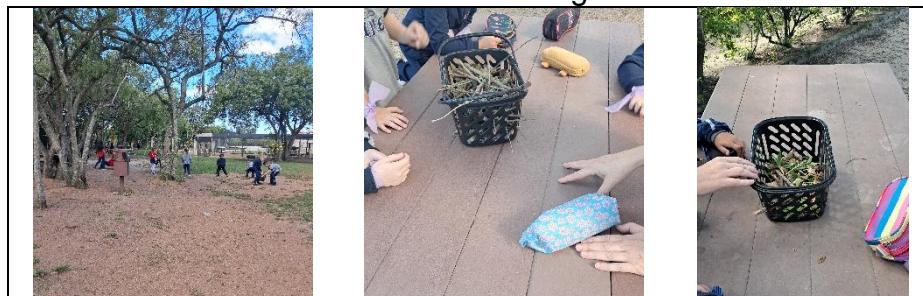


Figura 2: Coleta do material de contagem.

Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Na sequência, fizeram a separação do material: pedras, gravetos, folhas. Na hora da contagem, alguns tiveram dificuldades, pois o número de elementos coletados foi bem grande em relação ao que já haviam estudado em aula. Outros alunos, porém, fizeram contagens superiores a 100 sem dificuldades.

Quando questionados qual grupo tinha mais elementos, pela visualidade os alunos respondiam, como o exemplo da Figura 3, onde é perceptível a grande maioria de gravetos.



Figura 3: Separação dos materiais de contagem.

Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Um dos fatores que chamou a atenção é que em determinado grupo, após chegar no número 10, o aluno que realizava a contagem começou a contar de dois em dois, de forma correta, separando duas pedrinhas de cada vez (Figura 4).



Figura 4: Contando de dois em dois.

Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

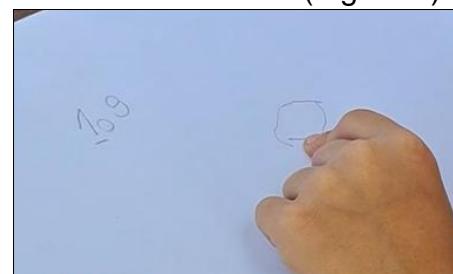


Figura 5: Registro dos valores contados.

Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Em relação aos registros, foram variados. Na Figura 5, por exemplo, aparece o número 109, e o aluno apontando para a pedra desenhada, pois fazia referências as 109 pedras que seu grupo coletou.

Por fim, a última atividade no bosque foi a produção de uma imagem com os objetos coletados, não precisando usar todos. Cada grupo recebeu uma folha A3, e precisavam juntos construir um desenho. A Figura 6 mostra duas dessas criações.



Figura 6: Registro dos valores contados.

Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

O encerramento da atividade, com uma conversa final foi feito em sala de aula. A proposta do projeto é realizar outras oficinas em diferentes escolas, ampliando a relação universidade versus escola/sociedade.

A recepção da professora foi ótima, e as crianças gostaram de vivenciar uma prática diferente, que envolveu contação de história, atividades ao ar livre e contagem. A ideia é, em uma próxima oficina, explorar os números em Língua Brasileira de Sinais, a Libras, visto que a coordenadora do projeto é acadêmica do curso de Letras-Libras e Literatura Surda.

4. CONSIDERAÇÕES

A oficina foi produtiva, os alunos participaram e mostraram entusiasmo em realizar as atividades. Ainda, aprenderam a trabalhar em grupo, algo cada vez mais necessário para a vida em sociedade.

Além disso, a proposta vai além de ações mecânicas de leitura e contagem, adotando uma abordagem mais lúdica, que se abre às vivências únicas das crianças. São experiências que surpreendem, ensinam e provocam transformações, tanto no processo de aprendizagem quanto no desenvolvimento integral das crianças, nesse período tão importante da alfabetização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. da S.; PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender.** 3. ed. 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

RAMOS, L. F. **Conversas sobre números, ações e operações:** uma proposta criativa para o ensino da matemática nos primeiros anos. São Paulo: Ática, 2009.

RAYNER, C. **Abigail.** Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2013.

STUMPP, T.; ROSALENM.; VIESBA, E. Prefácio - a Extensão universitária como processo complexo e dinâmico. In: STUMPP, T.; ROSALENM.; VIESBA, E. (Orgs.). **Extensão universitária:** experiências na integração Universidade-Sociedade. Diadema, SP: V&V Editora, 2022. p. 11-14.